

PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS CONCLUÍNTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, TURMA 2015.1, DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA: AS PRINCIPAIS FONTES DE LEITURA DOS ALUNOS E O TEMPO DEDICADO AO HÁBITO DA LEITURA

READING PRACTICES OF STUDENTS COMPLETING THE ACCOUNTING SCIENCES COURSE, CLASS 2015.1, OF THE STATE UNIVERSITY OF THE SOUTHWEST OF BAHIA: THE MAIN SOURCES OF READING OF THE STUDENTS AND THE TIME DEDICATED TO THE HABIT OF READING

PRÁCTICAS DE LECTURA DE ESTUDIANTES QUE COMPLETAN EL CURSO DE CIENCIAS CONTABLES, CLASE 2015.1, DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DEL SUROESTE DE BAHIA: LAS PRINCIPALES FUENTES DE LECTURA DE LOS ESTUDIANTES Y EL TIEMPO DEDICADO AL HABITO DE LA LECTURA

Jaqueline Santos de Oliveira ¹
Manoel Antonio Oliveira Araújo ²
Romar Souza Barros ³
Mário Augusto Carvalho Viana ⁴

Manuscrito recebido em: 13 de março de 2020.

Aprovado em: 20 de outubro de 2021.

Publicado em: 21 de novembro de 2021.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar as principais fontes de leitura dos alunos e o tempo dedicado ao hábito da leitura por parte destes. O problema investigado foi o seguinte: de que forma os estudantes aptos a cursarem a disciplina TCC mantêm o hábito de leitura? A justificativa deste trabalho se dá por ser uma realidade vivida por muitos universitários que enfrentam dificuldades na vida acadêmica devido a falta do hábito de leitura. Além disso, o hábito da leitura deve estar presente na vida do futuro contador para que o mesmo se mantenha bem

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6041-9976>

Contato: jsoliver@outlook.com

² Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7270-6123>

Contato: maoaraujo1994@gmail.com

³ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Professor na Faculdade Independente do Nordeste e na UNIGRAD.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9884-9464>

Contato: romar_barros@hotmail.com

⁴ Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6496-451X>

Contato: macviana@yahoo.com.br

informado, dinâmico e capaz de fornecer informações essenciais à tomada de decisões empresariais. Para responder a questão problema foi utilizada a pesquisa com abordagem predominantemente qualitativa, com coleta de dados obtida através de questionário misto aplicado aos futuros concluintes da turma 2015.1 e também foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram que os alunos leem pouco, priorizam a internet como principal meio de acesso à informação e não acreditam que o hábito de leitura desenvolvido ao longo do curso seja suficiente para o desenvolvimento da monografia.

Palavras-chave: Contabilidade; Educação-Contábil; Leitura.

Abstract

This paper aims to identify the main reading sources of students and the time devoted to their reading habits. The problem investigated was as follows: How do students who are able to study CBT maintain the reading habit? The justification of this work is because it is a reality experienced by many university students who face difficulties in academic life due to the lack of reading habits. In addition, the reading habit must be present in the life of the future accountant so that the accountant remains well informed, dynamic and able to provide information essential to business decision making. To answer the problem question, a predominantly qualitative research was used, with data collection obtained through a mixed questionnaire applied to the future graduates of the class 2015.1 and also the bibliographic research was used. The results showed that students read little, prioritize the internet as the main means of access to information and do not believe that the reading habit developed throughout the course is sufficient for the development of the monograph.

Keywords: Accounting; Accounting education; Reading.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo identificar las principales fuentes de lectura para los estudiantes y el tiempo dedicado por ellos a la lectura. El problema investigado fue el siguiente: ¿cómo pueden los estudiantes tomar el curso CBT mantener el hábito de la lectura? La justificación de este trabajo es que es una realidad experimentada por muchos estudiantes universitarios que enfrentan dificultades en la vida académica debido a la falta de hábitos de lectura. Además, el hábito de la lectura debe estar presente en la vida del futuro contador para que se mantenga bien informado, dinámico y capaz de proporcionar información esencial para tomar decisiones comerciales. Para responder a la pregunta del problema, se utilizó la investigación con un enfoque predominantemente cualitativo, con la recolección de datos obtenidos a través de un cuestionario mixto aplicado a los futuros graduados de la clase 2015.1 y también se utilizó la investigación bibliográfica. Los resultados mostraron que los estudiantes leen poco, priorizan Internet como el principal medio para acceder a la información y no creen que el hábito de lectura desarrollado durante el curso sea suficiente para el desarrollo de la monografía.

Palabras claves: Contabilidad; Educación-Contabilidad; Lectura.

Introdução

A decisão sobre o tema deste projeto nasceu diante das dificuldades enfrentadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis ao escreverem sua monografia. Esta escolha pessoal nasceu após a percepção de que os discentes do curso exprimiam uma série de dificuldades para a seleção do tema monográfico e para a construção do texto. Diversas são as dificuldades como: indecisão sobre o tema, dificuldade em propor novas hipóteses sobre temáticas já trabalhadas, distância de semestres entre as disciplinas de metodologia científica, dificuldades em seguir as orientações metodológicas, ausência de leituras prévias, enfim, percebe-se que há dificuldades em pensar de modo científico e, conseqüentemente, transportar as ideias para a folha de papel.

Assim, a pesquisa condiz com o ambiente universitário porque ressalta a importância da leitura na formação dos indivíduos. Além disso, esta temática parte de uma análise crítica da realidade de muitos universitários que enfrentam dificuldades na vida acadêmica devido a falta do hábito de leitura durante sua formação escolar.

Para os pesquisadores é também oportunidade de pesquisar sobre o hábito da leitura, pois a prática deste hábito influencia diretamente no bom desempenho acadêmico além de ser o ponto de partida para superar possíveis dificuldades nas disciplinas. Ademais, o hábito de leitura proporcionará ao aluno tornar-se um profissional dotado de senso crítico e apto para transformação da realidade social.

O presente trabalho tem como objetivo identificar as principais fontes de leitura dos alunos e o tempo dedicado ao hábito da leitura por parte destes.

O problema investigado foi o seguinte: de que forma os estudantes aptos a cursarem a disciplina TCC mantêm o hábito de leitura?

A justificativa deste trabalho se dá por ser uma realidade vivida por muitos universitários que enfrentam dificuldades na vida acadêmica devido a falta do hábito de leitura. Além disso, o hábito da leitura deve estar presente na vida do futuro contador para que o mesmo se mantenha bem informado, dinâmico e capaz de fornecer informações essenciais à tomada de decisões empresariais.

Para responder à questão problema foi utilizada a pesquisa com abordagem predominantemente qualitativa, com coleta de dados obtida através de questionário misto aplicado aos futuros concluintes da turma 2015.1 e também foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Os resultados demonstraram que os alunos leem pouco, priorizam a internet como principal meio de acesso à informação e não acreditam que o hábito de leitura desenvolvido ao longo do curso seja suficiente para o desenvolvimento da monografia.

Alguns autores, que abordam temas relacionados à pesquisa, ajudaram a compor o referencial teórico como: Cunha (2015) na dissertação “Práticas de leitura na cultura digital: pensando o aprendizado da leitura no ensino superior”, Ferreira (2009) com o artigo “A importância da leitura no ensino superior” Sampaio e Santos (2002) e no artigo “Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção” que tratam da importância da leitura no âmbito universitário.

Outros três interessantes artigos que tratam da leitura no curso de Ciências Contábeis: o primeiro “O despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina, no decorrer da graduação” de Oliveira, Koyama e Silva (2011); o segundo de Santana (2013) em “Hábito de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEMS”; e, por último, o artigo “Compreensibilidade de leitura dos estudantes de Ciências Contábeis por meio da técnica Cloze” dos autores Dallabona, L.; Vuolo, D.; Pletsch, C. (2018). Destaca-se também a monografia de Souza (2015) “As principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia na ótica dos egressos de 2013.2” na qual o autor demonstra os aspectos positivos da produção científica para a formação do profissional contábil.

A pesquisa teve caráter exploratório porque o objetivo primordial foi proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2002). O eixo principal de procedimentos foi a pesquisa de campo com utilização também de fontes eletrônicas. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário misto (3 questões fechadas e 8 questões abertas).

A pesquisa delimitou-se ao curso de Ciências Contábeis da UESB, tendo como sujeitos da pesquisa os futuros concluintes da turma 2015.1. Os estudantes questionados já haviam cursado a disciplina Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC), pré-requisito para a matrícula do TCC e, portanto, julgou-se, relevante a resposta que os mesmos poderiam dar à pesquisa quanto ao hábito de leitura e sua relação com a escrita da monografia.

Referencial teórico

O referencial teórico é a etapa da pesquisa que dá suporte à coleta e análise dos dados. Nesta parte, são apresentados os conceitos, teorias e modelos que irão sustentar a argumentação do pesquisador. É composto por: Estado da Arte, Marco Conceitual e Marco Teórico.

Assim, a estrutura do referencial conduzirá o leitor numa linha específica de argumentação através da abordagem de autores reconhecidos e conceitos científicos sobre a temática, da apresentação de outras pesquisas que já trabalharam essa temática e da bibliografia utilizada. Todos esses elementos mostram o caminho que os pesquisadores escolheram utilizar para dar base científica à sua pesquisa.

O texto de Marco Conceitual traz os conceitos dos principais termos utilizados na pesquisa, ou seja, conceitua palavras e expressões necessárias ao entendimento. Como citado anteriormente, um dos intuitos desta pesquisa é conhecer o hábito de leitura dos estudantes do curso de Ciências Contábeis que estão aptos a escrever o TCC. Portanto, para ter uma melhor compreensão do tema desenvolvido é importante a conceituação de alguns termos.

O primeiro conceito a ser destacado é de Conhecimento Científico (APOLINÁRIO, 2011). No Dicionário de Metodologia Científica⁵, o Conhecimento Científico é o conhecimento produzido segundo as normas da ciência. É organizado (hierarquizado, articulado funcionalmente), metódico (produzido a partir de preceitos pré-determinados), sistemático (lógico), racional (exclui toda e qualquer relação entre variáveis que dependa

⁵ APOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de Metodologia Científica: um guia para a produção do Conhecimento Científico.

de fé ou crença), claro e preciso (exato, evita ambiguidades) e acumulativo (seu desenvolvimento é uma consequência do contínuo e metódico acúmulo de conhecimentos anteriores).

Na mesma fonte, a Ciência é definida como o termo derivado do latim *scientia* (equivalente ao termo grego *episteme*), que, por sua vez, origina-se do termo *scire*, que significa conhecer, aprender. Pode ser compreendida como uma maneira de explicar a realidade, caracterizada pelo uso da razão associada à experimentação.

No caso dessa pesquisa, a área da Ciência a ser estudada e, por consequência, o conhecimento científico a ser produzido é a Contabilidade. Sá (2005) traz a conceituação de que a Contabilidade é a ciência que tem por objetivo estudar o sistema da riqueza administrativa a fim de observar se ela atinge os fins propostos pelo sujeito *aziendal*.

Para Franco (1997, p. 21), Contabilidade

é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação – necessárias à tomada de decisões – sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Segundo o entendimento de Barros (2013, p.3):

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

Observa-se, na visão dos teóricos consultados, que os diferentes conceitos apresentados conduzem a um ponto em comum: a Contabilidade estuda o patrimônio e produz informações para seus usuários. Como destaca Marion (2009) a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa.

Além disso, Marion ainda ratifica que (2009, p.25):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

Partindo desse princípio, o profissional contábil deve estar sempre atualizado para que dessa maneira forneça informações corretas a respeito do funcionamento da empresa e oriente as decisões empresariais. Segundo Ludícibus (2009, p. 10), a Contabilidade “pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

O ramo de atuação contábil exige do profissional constantes atualizações pois a Contabilidade acompanha as transformações sociais, políticas e econômicas do seu tempo. Uma importante mudança observada no trabalho contábil é o impacto dos avanços tecnológicos sobre as diversas atividades. Pode se destacar desde o uso de computadores e os softwares personalizados, o acesso à internet, o cruzamento de dados em tempo real até implantação do Sistema Público de Escrituração (SPED). Esses são exemplos de que as funções do contador atualmente devem exceder a uma função operacional pois a mesma já pode ser realizada pelos inúmeros instrumentos tecnológicos.

Marion (2005) sugere que o contador deve ser o profissional mais bem informado de toda empresa, pois sua atuação exige que conheça as operações realizadas, faça seu registro e apresente as informações resultantes do processo contábil na forma de relatórios para administração da empresa, afim de que esta possa tomar decisões.

Antônio Lopes de Sá (2001) afirma:

(...) a profissão contábil consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação de fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisões administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Isto deixa claro que o exercício da profissão contábil deve ser acompanhado de um processo constante de aperfeiçoamento pessoal em busca de maior qualificação técnica para que desta forma o mesmo exerça uma função estratégica dentro da organização.

Tobias (2010) salienta que as empresas preferem profissionais dedicados à sua profissão, que goste e tenha facilidades de leitura e de relacionamentos profissionais, inclusive interdisciplinares, que tenha uma comunicação eficaz e capacidade de entendimento do contexto de sua profissão. O diferencial de um profissional de sucesso pode estar relacionado com a sua habilidade de compreensão de leitura.

Faz-se necessário então falar sobre leitura pois esta proporciona a qualquer estudante entender, refletir, escrever e informar sobre a realidade que o cerca. Para Ferreira (2009) a leitura constitui-se num instrumento de produção e reprodução e um bem cultural onde o ser humano se constrói como sujeito de sua própria história, interagindo no seu mundo ou na sociedade em que vive.

Na concepção de Silva e Zilbermam (1998, p.112).

A leitura é como um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e intensificar o poder de crítica por parte do público leitor, e assim expressar os anseios da sociedade.

A leitura minimiza diferenças ao possibilitar aos indivíduos a capacidade de conhecer e, sobretudo, analisar a sociedade a qual está inserido. Por isso, é tão importante que o domínio da língua e da escrita esteja presente na vida dos indivíduos enquanto seres sociais e participantes do processo de construção do saber.

No campo da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 41) apresentam a seguinte definição para a leitura:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

Isto significa que ler requer do leitor conhecimentos prévios para que o processo de construção de significado ultrapasse a esfera textual e faça sentido à realidade de quem lê.

Já na concepção de Martins (1988) a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Desta forma, compreende-se que a leitura estabelece uma relação direta com a efetivação do aprendizado e conduz o aluno a atitudes ativa, dinâmica e crítica diante do conhecimento.

Na atividade acadêmica espera-se que o universitário desenvolva uma postura crítica diante dos textos. Isto significa que é o leitor do texto que define o objetivo da leitura, porém a leitura proficiente permitirá que o mesmo alcance diferentes níveis de interação entre autor, texto e leitor.

Para Kock e Elias (2010, p.11)

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Esta ideia ratifica a concepção expressa nos Parâmetros Curriculares: a leitura se efetiva na interação do texto, dos códigos linguísticos e do próprio leitor. Sendo assim, é indispensável considerar as vivências e os conhecimentos do leitor, bem mais que o conhecimento do código linguístico. A leitura crítica é uma relação entre os conhecimentos de mundo, linguístico e interacional (autor e leitor) que deverá estar presente no ato da leitura e por consequência no desenvolvimento dos textos, no caso deste estudo: a monografia.

Silva (2010) define a monografia como um trabalho que observa, organiza e acumula informações e observações; indaga os porquês e utiliza, de forma inteligente, as leituras e as experiências, para a comprovação da pesquisa, e faz posterior comunicação dos resultados alcançados. É durante a elaboração de trabalhos científicos que o pesquisador relaciona aspectos básicos que vincule o âmbito cultural de sua formação e a prática cotidiana que o conduzirá como profissional.

Recorrendo novamente aos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 40):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Desta forma, a leitura está estritamente ligada ao ato de escrever. Conforme Cunha (2015) uma das funções da leitura, em seu aspecto amplo, é que ela fornece a matéria-prima indispensável para a elaboração de textos – para os atos comunicativos através dos textos.

Assim, cumpre-se a apresentação de alguns dos conceitos que fizeram parte desta pesquisa, cujo objetivo foi fazer com que os leitores entendessem preliminarmente o que significa cada termo no decorrer da leitura do trabalho em pauta.

Metodologia

A Metodologia “é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos” (SILVA, 2010, p.11). Assim, a metodologia é um instrumento necessário para a elaboração de um trabalho científico pois é através do conjunto de técnicas e processos empregados para a produção científica que o conhecimento produzido poderá ser validado.

Para Lakatos e Marconi (2008, p. 83) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando, o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Assim, a metodologia abrange os métodos científicos que serão utilizados na pesquisa para validar o conhecimento acerca do objeto que será investigado. Cabe ao pesquisador estabelecer relações entre o conhecimento estudado com os já existentes, ter uma atitude investigativa ao distinguir o fazer Ciência com as demais formas de obtenção do conhecimento, sistematizar atividades de estudos e desenvolver o espírito crítico.

Para essa pesquisa foi adotada a abordagem predominantemente qualitativa pois o objetivo foi compreender o comportamento de determinado grupo-alvo, ou seja, buscou-se a compreensão e explicação das relações sociais em detrimento dos dados quantificáveis (SILVA, 2010).

Nesse sentido, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam e, muitas vezes, os dados que são interesse do investigador não são expressos necessariamente por números. Na análise dos dados coletados pode existir o quadro teórico que oriente a coleta das informações, mas a preocupação é retratar o maior número de elementos existentes nessa realidade pesquisada.

Isto significa que através da análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos alunos do curso poderá ser possível conhecer o hábito de leitura dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e também refletir sobre questões correlacionadas atingindo a compreensão de determinadas características desse grupo social.

O procedimento adotado para essa pesquisa foi a pesquisa de campo. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.).

Assim, utilizou-se como fontes livros da área contábil, livros de metodologia da pesquisa, livros da área de educação e artigos de periódicos disponibilizados na internet. Para Silva (2010, p.54) a bibliografia constitui um ramo auxiliar da ciência, pois permite encontrar as fontes, os livros e os materiais científicos pertinentes para a concretização do trabalho científico. Além disso, para melhor conhecimento do tema, foi realizada uma pesquisa de campo junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UESB através da aplicação do questionário em sala de aula. Conforme Silva (2010) na pesquisa de campo, os dados são coletados in loco, com objetivos preestabelecidos, discriminando suficientemente o que é coletado.

Para fazer a produção, coleta de dados, foi escolhido o instrumento questionário. Silva (2010, p.60) define que o questionário é um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever.

O questionário foi composto por 12 perguntas, sendo 3 objetivas e 8 de caráter subjetivo, divididas em 4 blocos temáticos com a finalidade de conhecer o perfil socioeconômico dos alunos, o hábito de leitura destes, a leitura relacionada ao curso de Ciências Contábeis e, por fim, o bloco para expressar opiniões e sugestões para melhoria do hábito de leitura dos estudantes.

O questionário foi aplicado no dia 13 de setembro de 2018, aos 18 alunos da turma do VIII semestre, do curso de Ciências Contábeis da UESB, que já concluíram a matéria de Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC). Tal matéria é pré-requisito para a elaboração do Trabalho Científico em Contabilidade, e, portanto, entende-se que até o momento, estes alunos mantêm o hábito de leitura adequado para a elaboração de trabalhos científicos e, conseqüentemente, o desenvolvimento da monografia final de curso.

- Técnica de análise de conteúdo

A análise de conteúdo busca a essência da substância de um contexto nos detalhes perdidos no meio ou entre os dados disponíveis. Seu propósito não é substituir a análise formal estatística, mas descobrir nuances nas entrelinhas e nas sutilezas mais subjetivas do objeto que tais análises formais, por serem muito padronizadas, não conseguem captar (SILVA, 2010, p.66).

Ademais, para a análise do conteúdo do questionário os mesmos foram distribuídos em quadros, nos quais foram analisadas cada questão em comum aos 18 respondentes (BARDIN, 2011). Nestes quadros foram agrupadas as repetições ou incidências, parágrafo síntese e tópico de análise. Nas repetições ou incidências foram identificadas as respostas em comum. No parágrafo síntese foi apresentado comentário geral a respeito das incidências e no tópico de análise uma conclusão das respostas.

A partir desses dados, foram construídas as tabelas para calcular as porcentagens dos índices de repetições e, por sequência, foram elaborados os gráficos para melhor visualizar as frações das repetições.

- Contextos da pesquisa⁶

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) é uma instituição multicampi, com sede na cidade de Vitória da Conquista, situada na Mesorregião do Centro-Sul baiano, é a terceira maior cidade da Bahia, com mais de 348 mil habitantes, segundo dados de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A UESB possui mais dois campi, sendo um na cidade de Jequié e na cidade de Itapetinga. O surgimento da UESB ocorreu a partir da política de interiorização do Ensino Superior, contida no Plano Integral de Educação do Governo do Estado, de 1969, com a instalação das Faculdades de Formação de Professores, nos municípios de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana e Alagoinhas, que se somava à Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco (FAMESF), criada na década de 1950.

Em 1962, através da Lei nº 1.802, de 25/10, são criadas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Caetité e Juazeiro, procurando atender àquelas exigências. Em 1969, é criada a Faculdade de Educação de Vitória da Conquista, pelo Decreto Federal nº 21.363, de 20/07. Ainda neste ano, através da Lei nº 2.741, de 11/11, a Faculdade é constituída como Autarquia. Em 1970, o Poder Executivo, autorizado pela Lei nº 2.852, de 09/11, institui a Fundação Faculdade de Educação de Jequié, denominada, posteriormente de Autarquia, pelo Decreto nº 23.135/70.

Somente em 1980 veio a falar-se em universidade, quando, pela Lei nº 3.799, de 23/05, o Poder Executivo instituiu uma Fundação para “criar e manter uma universidade no Sudoeste do Estado”. A Fundação Educacional do Sudoeste é criada pelo Decreto nº 27.450, de 12/08/80, com o objetivo de “implantar e manter uma Universidade no Sudoeste, incorporando ao seu patrimônio os bens e direitos pertencentes às Faculdades existentes em Vitória da Conquista e Jequié”.

⁶ Fonte: <http://www2.uesb.br/historico/>

Em 1980, através da Lei Delegada nº 12, de 30/12/80, a Fundação Educacional do Sudoeste é extinta, como mantenedora da Universidade, sendo criada a Autarquia Universidade do Sudoeste. O Regulamento de Implantação dessa Universidade foi aprovado em 25/08/81, pelo Decreto nº 28.169, sendo a ela incorporadas as Faculdades de Formação de Professores, a Faculdade de Administração e outras unidades que viessem a ser instituídas e a ela vinculadas. Com a constituição da Autarquia são implantados, também, as Escolas de Agronomia, em Vitória da Conquista, Zootecnia, em Itapetinga, e Enfermagem, em Jequié.

No início de 1984, a partir de convênio entre a UESB e a Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX) e, sob a coordenação do Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (ISP), da Universidade Federal da Bahia, foi elaborada a “Carta Consulta”. Após dois anos de trabalho, este documento foi entregue ao Conselho Estadual de Educação, para autorização de funcionamento da UESB, em sistema multicampi, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Em seu parecer CEE nº 119/87, o Conselho opina favoravelmente e, a partir deste parecer, o Governo Federal baixa o Decreto nº 94.250, de 22/04/87, autorizando o funcionamento da Universidade. O seu credenciamento veio ocorrer em 1998, através do Decreto nº 7.344, de 27/05/98, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia de 28/05/98.

Em 2003, foi encaminhado o processo de Recredenciamento ao Conselho Estadual de Educação. Em 2006, através do Decreto nº 9.996, de 02 de maio de 2006, a UESB foi recredenciada por um período de oito anos.

Em 2016, através do Decreto nº 16.825, de 04 de julho de 2016, publicado no DOE de 05.07.2016, a UESB foi recredenciada por um período de oito anos. Dessa forma, a Universidade mantém sua regularidade e ratifica sua qualidade na estrutura educacional, em seus três campi, bem como seu papel na melhoria e no desenvolvimento regional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Apresentação e análise dos dados coletados

O questionário aplicado foi estruturado em 4 blocos temáticos. O primeiro bloco composto por questões objetivas proporcionou a elaboração de tabelas e gráficos já que as respostas revelaram características pertinentes do grupo respondente.

Os demais blocos temáticos contam também com os quadros de análise que auxiliaram a pesquisadora na investigação pois revelaram detalhes específicos de cada resposta e importantes para o enriquecimento da pesquisa. Abaixo, segue a apresentação dos quadros elaborados após a coleta dos questionários.

As questões tiveram por finalidade conhecer as preferências dos alunos em relação a fonte de informação, ao tempo dedicado à leitura e à percepção dos próprios estudantes em relação ao hábito de leitura. Para tanto, a partir deste bloco todas as questões foram abertas para que os alunos pudessem expressar suas opiniões de maneira livre acerca do tema.

Em relação a fonte de informação utilizada pelos respondentes, a tabela 1 mostra que 15 alunos usam a internet como principal meio de comunicação utilizado para se manterem informados.

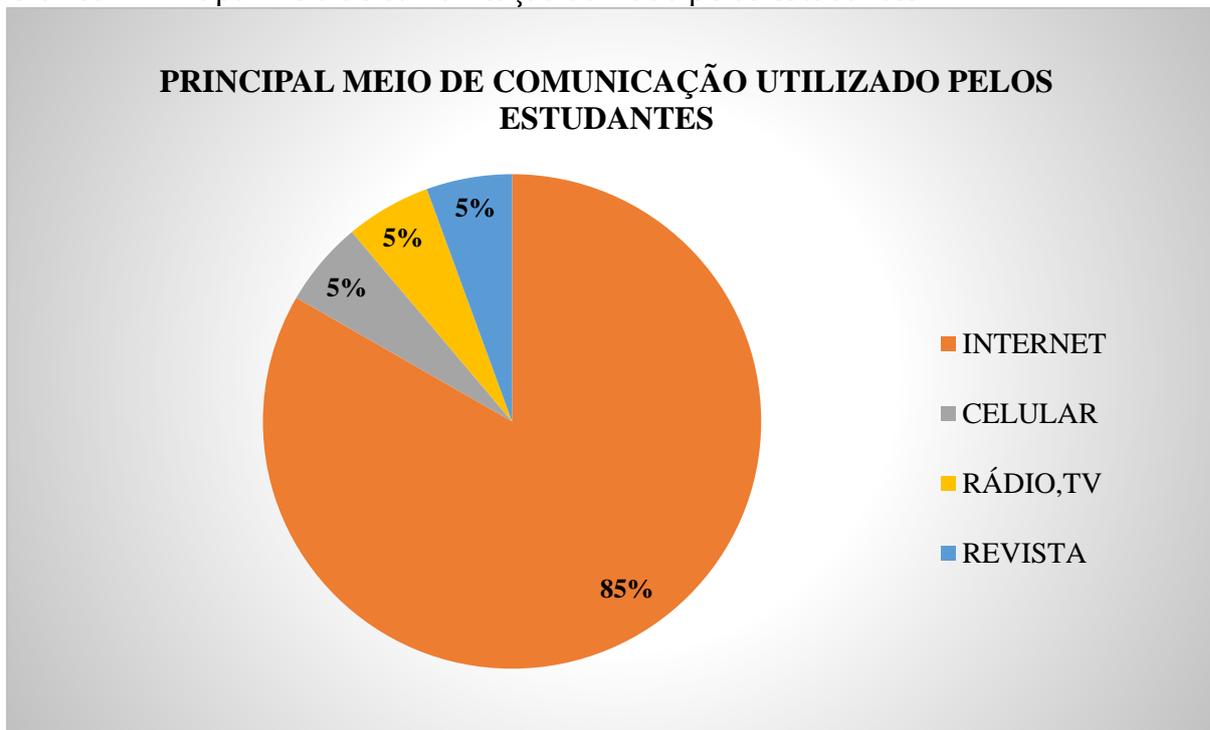
Tabela 1: Principal meio de comunicação utilizado pelos estudantes.

Questão 4: Qual o principal meio de comunicação utilizado para manter-se informado?	Contagem	Percentual
Internet	15	85%
Celular	1	5%
Rádio, Tv	1	5%
Revista	1	5%
Total	18	100%

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Por meio da análise do gráfico 1 abaixo, verifica-se a predominância do uso da *Internet* como principal meio de comunicação utilizado pelos estudantes.

Gráfico 1: Principal meio de comunicação utilizado pelos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2019).

Acredita-se que o termo empregado nas respostas dos estudantes englobe todos os recursos que a rede mundial de computadores oferece como: *sites* diversos, *blogs*, redes sociais, portais de notícias em seus diversos meios como: computadores, tabletes, *smartphones*. As respostas apontaram para 85% de uso da internet, seguida pelo uso do rádio e TV (5%), revista (5%) e celular (5%) aproximadamente.

Com base nessa informação e após a elaboração da tabela 2, a maioria dos alunos apontaram que o tempo diário dedicado a leituras diversas fica em torno de 1 a 2 horas.

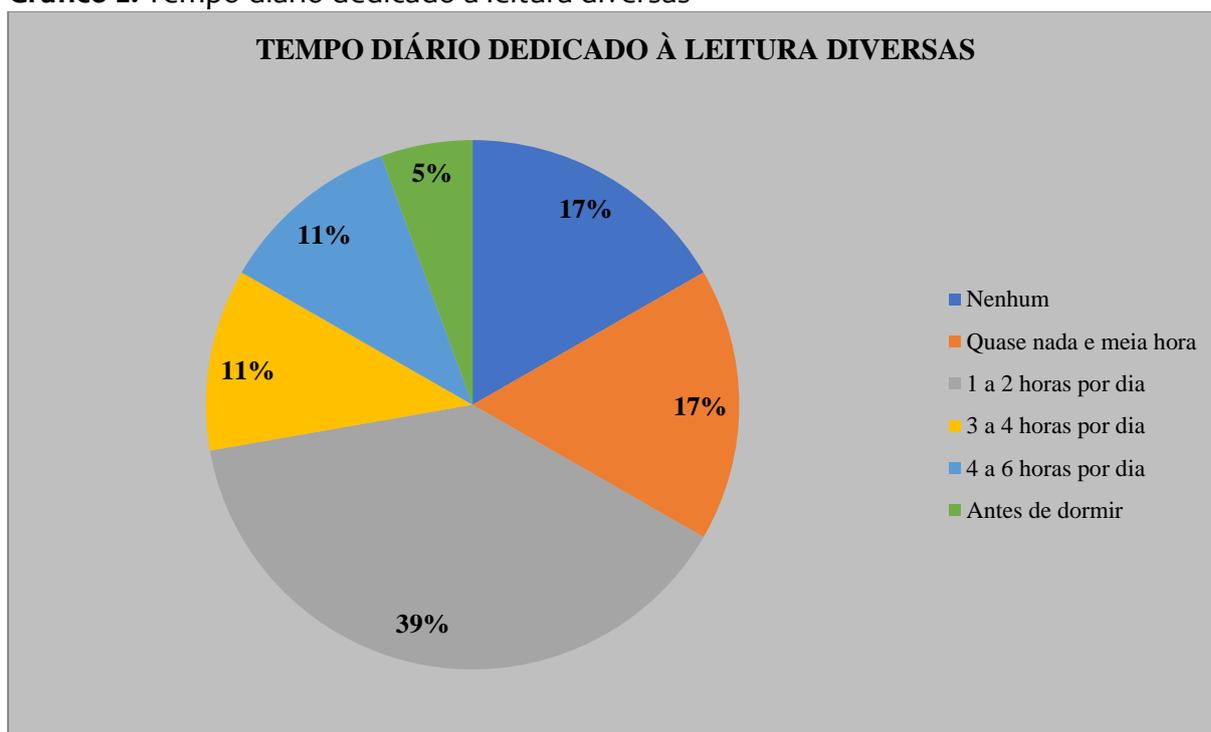
Tabela 2: Tempo diário de leitura

Questão 5: Geralmente, quanto tempo por dia você dedica ao hábito de leitura?	Contagem	Percentual
Nenhum	3	17%
Quase nada e meia hora	3	17%
1 a 2 horas por dia	7	39%
3 a 4 horas por dia	2	11%
4 a 6 horas por dia	2	11%
Antes de dormir	1	5%
Total	18	100%

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Esse dado corrobora a observação de Cunha (2015) de que os textos não mais precisam ficar estáticos, sujeitos à contemplação do leitor, pois se apresentam, agora, em mistura de linguagens e modos, propiciada a partir da convergência digital. Ou seja, o ambiente virtual permite aos usuários escolher o que quer ler, escrever, ouvir, compartilhar e, desta maneira, consumir informações em geral com melhor aproveitamento do tempo.

Gráfico 2: Tempo diário dedicado à leitura diversas



Fonte: Elaboração Própria (2019).

O gráfico 2 mostrou o tempo diário dedicado a leituras diversas, segundo os respondentes. Interessante observar que, se relacionarmos a internet (principal meio de comunicação utilizado pela maioria dos estudantes) e o tempo dedicado à leitura é possível concluir que os avanços tecnológicos, em especial a popularização da internet, alteraram as opções de fonte de leitura, de busca pelo conhecimento.

Para fechar esse bloco, os estudantes tiveram a oportunidade de avaliar sua própria dedicação à leitura. A pergunta 6 teve por objetivo conhecer a percepção dos alunos quanto ao próprio hábito de leitura. A tabela 6 abaixo mostra como ficou o quadro de respostas.

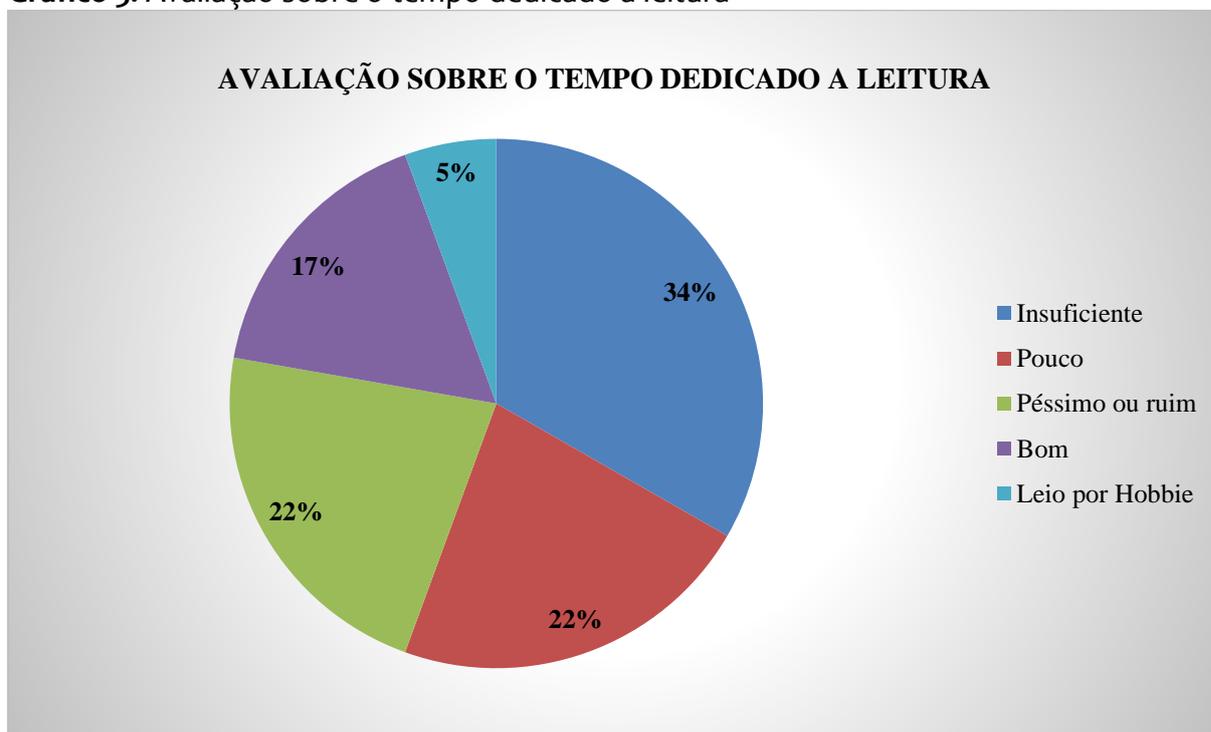
Tabela 3: Avaliação do tempo dedicado a leitura

Questão 6: Como você avalia seu tempo dedicado a leitura? Especifique	Contagem	Percentual
Insuficiente	6	34%
Pouco	4	22%
Péssimo ou ruim	4	22%
Bom	3	17%
Leio por Hobbie	1	5%
Total	18	100%

Fonte: Elaboração própria (2019).

Como pode ser observado, 33% dos alunos avaliam como insuficiente o tempo dedicado à leitura, 22% como péssimo ou ruim, 22% como pouco e somente 17% têm uma avaliação boa do próprio tempo dedicado a leitura. O gráfico 3 abaixo, ilustra esse dado:

Gráfico 3: Avaliação sobre o tempo dedicado a leitura



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Ao considerar as repostas que não avaliam de forma positiva o próprio hábito de leitura, podemos afirmar que 83% dos alunos não acreditam que dedicam um tempo adequado a leitura. De acordo com o fragmento no quadro 4, muitos respondentes relatam que há falta de tempo para dedicar-se mais à leitura. Muitos justificam que com o trabalho durante o dia, com a rotina UESB a noite, o tempo livre que dispõem preferem direcionar

a outras atividades como ver vídeos, descansar. Abaixo, o quadro para análise da resposta integral de cada respondente.

Quadro 1. Avaliação do tempo de leitura

ORDEM	QUESTÃO 6: Como você avalia seu tempo dedicado a leitura? Especifique
1	Pouco
2	Insuficiente, deveria ler mais.
3	Pouco tempo, devido as atividades do dia-a-dia, trabalho, etc.
4	Não muito bom pois gostaria de ler mais por lazer e o tempo é curto devido ao trabalho e estudo. O cansaço não permite.
5	Estudos contábil e leituras diárias sobre esporte e economia. Todas leituras bastante proveitosas.
6	Leio por hobbie antes de dormir.
7	Poderia ser muito maior, mas o meu tempo livre não tenho vontade de dedicar a leitura, dando prioridade a vídeos.
8	Tempo muito proveitoso, além de relaxar adquire conhecimento.
9	Insuficiente. Dada a complexidade do curso e a necessidade do profissional precisa para se manter atualizado.
10	Pouco
11	Péssimo pois não dedico nenhum momento para leitura.
12	Péssimo.
13	Muito pouco, ando tendo pouco tempo livre e o tempo que tenho quase não utilizo para leitura.
14	Ruim, visto que essa leitura é superficial.
15	Devia ler mais.
16	Dedicação mínima possível. Trabalhando o dia inteiro e a noite na UESB, o tempo que fica pra leitura é limitado.
17	Péssimo, além de ser um tempo curto é no período do dia que encontro-me mais indisposta.
18	Bom. Leio muito mais material não acadêmico. Deveria ler mais artigos científicos e livros da área contábil.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Desta forma, encerra-se o bloco dois concluindo que os alunos recorrem para a internet como principal meio de comunicação utilizado no momento da leitura. A média de tempo dedicada a leituras diversas é entre 1 e 2 horas, e, para a maioria dos alunos o tempo que dedicam a leitura é insuficiente. É interessante ressaltar que somente 22% dos alunos consideram dedicar um bom tempo à leitura.

Conclusões

O problema de pesquisa foi respondido e o objetivo foi alcançado. Sobre o tema Hábito de Leitura, foco de estudo do presente trabalho, foi estudada: a importância da leitura na universidade, especificamente no curso de Ciências Contábeis, desdobrando a temática em pontos que revelassem o hábito de leitura dos estudantes como: tempo de leitura, principais fontes de leitura e o desenvolvimento do TCC.

Com as pesquisas realizadas, através de consultas bibliográficas e eletrônicas, foi constituída a parte teórica do trabalho. Nessa perspectiva a pesquisadora tentou situar o leitor enquanto os conceitos necessários para o entendimento da pesquisa e, gradativamente, da sua linha de pensamento. Assim, a leitura é uma importante ferramenta para o amadurecimento do indivíduo. É por meio dela que o sujeito pode adquirir um senso crítico que o permita analisar, decidir e mudar o meio em que vive. A leitura na universidade adquire ainda uma perspectiva maior por ser essencial à construção do indivíduo enquanto futuro profissional.

Referências

APOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**: um guia para a produção do Conhecimento Científico. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, M. **Contabilidade Geral**. [Apostila digital]. Fundação Sérgio Contente. IDEPAC, 2013. < <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/421/1/apostila-de-contabilidade-mauricio-barros.pdf>> .Acesso em 21 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 15 de novembro de 2018.

CUNHA, S.H.M. **Práticas de leitura na cultura digital: pensando o aprendizado da leitura no ensino superior**. Dissertação em Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras-Mestrado, Universidade de Santa Cruz do Sul. < <http://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/215>> Acesso em: 11 de abril de 2019.

DALLABONA, L.; VUOLO, D.; PLETSCHE, C. Compreensibilidade de leitura dos estudantes de ciências contábeis por meio da técnica cloze. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 29, n. 1, p.01-27, jan./abr. 2018.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23 ed. Ed. Atlas: São Paulo, 1997. p. 21.

FRANCO, J.R; SILVA, N.V. **Habilidade essencial no ensino superior**.pdf. Disponível em: http://www.atenas.edu.br:80/faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/RevistaCientifica/RREVISTA_CIENTIFICA_2010. In: <https://pt.scribd.com/document/158511072/14-Habilidade-Essencial-No-Ensino-Superior>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

FERREIRA, M.R. **A importância da leitura no Ensino Superior**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48999.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. *Educ. Soc.* [online]. 2002, vol.23, n.79, pp.257-272. ISSN 0101-7330. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-7330200200030001> Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.25.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/vitoria-da-conquista.html>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOCH, I; ELIAS,V.M . **Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**. Editora Contexto, 2009.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, J.C. A Contabilidade e o contador. In: MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. rev. e atual e mod. São Paulo: Atlas, 2005. Cap. 1, p. 23-38.

_____. Contabilidade. In: MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. Atualiz. conforme a Lei 11.638/07, MP nº 449/08 (Lei nº 11.941/09) e Pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 1, p. 27-35.

OLIVEIRA, C.R.; KOYAMA, C.M.; SILVA, D.C. **O despertar do interesse pela leitura e pela escrita, nos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina, no decorrer da graduação.** Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/rec/article/view/12194>. Acesso em: 22 de novembro de 2018.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 2001.

SAMPAIO, I.S. e SANTOS, A.A.A. **Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100006> Acesso em 11 de fevereiro de 2018.

SANTANA, H.S. **Hábito de leitura dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.** Disponível em: <<http://www.reacfat.com.br/index.php/reac/article/view/178>> Acesso em: 04 de novembro de 2018.

SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. **Dicionário de contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁ, A. L. **Ética profissional.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade: orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses.** – São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, W. P. As principais contribuições da Iniciação Científica para a formação acadêmica e profissional em Ciências Contábeis: um estudo na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na ótica dos egressos de 2013.2. Disponível em http://www2.uesb.br/cursos/contabeis/?page_id=188 acesso em 19 de outubro de 2021.

TOBIAS, L. M. M. **O perfil do profissional de Contabilidade à luz das demandas de mercado.** In: XIX ENCONTRO ANUAL DE INSCRIÇÃO CIENTÍFICA, 2010. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic/issue/view/611> >. Acesso em: 18 de outubro de 2018.

ZILBERMAN, Regina. Pedagogia da leitura: movimento e história. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1998. p.111-115.